



APROVADA
NA 569 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 559
(Sessão extraordinária)
24 de maio de 1995
Hora: 10h às 10h 45m

ORDEM DO DIA

Incorporação do Excelentíssimo Senhor Embaixador José Artur Denot Medeiros, Representante Permanente do Brasil, no Comitê de Representantes.

Preside: EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Jesús Sabra e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade, Ana-Elisa de Magalhães Padilha Pupo-Netto, Hadil Fontes da Rocha Vianna, Guilherme de Aguiar Patriota, Carlos Eduardo de Ribas Guedes e Luis Antonio Balduino Carneiro (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Lilia Rodríguez Pizarro (Chile), Humberto Jiménez (Equador), Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Fernández-Cornejo Cortés e Efraín Saavedra Barrera (Peru), Eduardo Penela Ríos e José Roberto Muínelo (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia, Senhores Representantes.

Inicia-se a 559a. sessão extraordinária do Comitê de Representantes para receber o Excelentíssimo Senhor Embaixador José Artur Denot Medeiros, Representante Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração.

Senhor Embaixador, com muita satisfação recebemos Vossa Excelência nesta Casa da Integração Latino-Americana, salientando a presença de uma participação ativa do ilustre Governo que representa no âmbito da Associação.

Na verdade, é bem conhecida a intenção e propósito de Vossa Excelência de enfatizar essa participação na etapa atual do processo de integração impulsado na região, levando em conta que Vossa Excelência tem sido um dos principais negociadores do Governo brasileiro no MERCOSUL.

Por esse motivo, a presença do Senhor Embaixador será uma contribuição muito valiosa, que provém da visão inovadora do potencial que existe para a utilização ampliada da ALADI, como instrumento jurídico da integração, através da criação de procedimentos que facilitem e promovam o relacionamento entre os diversos acordos e esquemas de integração que têm lugar na Associação.

Como bem conhece Vossa Excelência, a Associação conta com mandatos políticos claros e precisos a fim de estabelecer os sistemas que facilitem e impulem um processo de articulação e convergência que permita consolidar e fortalecer a dimensão do processo de integração que responde às novas orientações políticas e econômicas dos países-membros.

Nesse sentido, as negociações em curso, relativas à aproximação gradual entre o MERCOSUL e o Grupo Andino visando o estabelecimento de uma zona de livre comércio, pode constituir-se em um dos possíveis eixos que facilitem a mencionada articulação e convergência dos esquemas, bem como, cabe salientar, o início das negociações entre o MERCOSUL e o México.

Outrossim, a grata presença de Vossa Excelência coincide com a comemoração dos quinze anos da subscrição do Tratado de Montevideu 1980 que permitiu o surgimento e a celebração de acordos de grande importância integracionista.

Os antecedentes de Vossa Excelência testemunham como Vossa Excelência é um latino-americano particularmente sensível aos assuntos vinculados ao processo de integração, bem como a outros aspectos muito valiosos de sua carreira, que em forma sucinta desejaria salientar: foi Chefe da Divisão de Política Comercial, cumpriu funções na Representação do Brasil junto à ONU e ao GATT. Também participou em diferentes reuniões, entre outras, da UNCTAD, PNUD e ECOSOC.

Desempenhou cargos de Chefe do Departamento de Comércio Exterior do Ministério de Economia, de Secretário de Assuntos

Internacionais da Secretaria de Planejamento e da Fazenda e ultimamente se desempenhou como Secretário-Geral de Assuntos de Integração, Económicos e de Comércio Exterior.

Estou certo de que teremos no novo e digno Representante do Brasil junto à ALADI um firme impulsor da integração regional.

Senhor Embaixador, em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, cumpro com expressar-lhe as mais cordiais e afetuosas boas-vindas, bem como os melhores votos pelo êxito em suas altas e delicadas funções.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Embaixadores e ilustres membros das Representações, Senhores Embaixadores e Representantes dos países e organismos observadores junto à ALADI, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores funcionários da Secretaria-Geral, minhas senhoras e senhores, hoje, em meu nome próprio e no de meus colegas de direção, os Secretários-Gerais Adjuntos, bem como de todos os demais funcionários desta Secretaria, queremos apresentar as mais cordiais boas-vindas ao Embaixador José Artur Denot Medeiros, que vem a esta Casa da Integração assumir o cargo de Representante Permanente do Brasil junto a esta Associação.

Senhor Embaixador, Vossa Excelência assume este cargo em um momento muito dinâmico da Integração aladiana.

Como disse o Chanceler brasileiro, Embaixador Luiz Felipe Lampreia, na Quinta Reunião Ministerial entre o Grupo do Rio e a União Européia: "Nos últimos anos, foram registrados significativos avanços no processo de Integração Latino-Americana, a partir de um esquema de múltiplos focos dinâmicos, baseados em movimentos convergentes de aproximação sub-regional que consideramos uma forma de regionalismo aberto, tanto em termos de comércio quanto de investimentos intra-regionais, o crescimento recente do volume de negócios em muito ultrapassa nossas próprias expectativas iniciais. Esta tendência ao aumento dos fluxos do comércio intra-regional baseado na integração se mantém."

Com efeito, Senhor Embaixador, a Integração passou, nos últimos cinco anos, por um momento de desenvolvimento e consolidação dos acordos bilaterais e sub-regionais e a partir de agora se vislumbra um processo, já iniciado, de articulação e convergência desses acordos e a continuação do aprofundamento e intensificação dos mesmos.

Os acordos sub-regionais do MERCOSUL e do Grupo Andino, do Grupo dos Três, bem como os bilaterais do Chile e do México, estão configurando um entrelaçamento que permite vislumbrar realisticamente a factibilidade do livre comércio de bens e de cooperações de integração em outros temas e setores para o ano 2005, ou pouco depois.

O comércio entre os países da ALADI tem apresentado um crescimento continuado nos últimos nove anos e atingiu um nível e uma diversificação que o faz estrategicamente tão importante para os países-membros como o são as destinações para a Europa, os Estados Unidos e a Ásia.

Ao mesmo tempo, verifica-se como novo surto o da expansão transfronteiriça dos empresários genuinamente nacionais que já não se limitam as suas próprias fronteiras originais em suas estratégias de investimento e de comércio.

Diante desse processo renovado da Integração Latino-Americana a ALADI assume seu papel de apoio às articulações entre os acordos bilaterais e sub-regionais e à celebração de acordos e adoção de resoluções em setores e temas cujo tratamento é da conveniência regional.

Coloca-se nesta perspectiva os desafios de tratamento regional, inclusive em temas novos, nos campos de regulação do comércio, de circulação e uso de fatores e tecnologias e também da aproximação entre instrumentos de integração.

Esses desafios se colocam em áreas tais como as de nomenclatura, valoração aduaneira, normas técnicas, normas anti-dumping e um acordo-quadro para a cooperação e comércio de serviços.

É opinião desta Secretaria que além do respeito aos compromissos de nossos países assumidos em Marrakech, é necessário um esforço no âmbito da ALADI de adaptação desses instrumentos as nossas características posto que algumas regras da OMC são insuficientes ou inadequadas com relação às nossas realidades.

A ALADI, como foro de integração, constitui um instrumento útil na estratégia de desenvolvimento econômico e de inserção competitiva de seus países-membros no mercado internacional.

Assim mesmo, dada a amplitude e a flexibilidade do Tratado de Montevideu 80, este foro não se restringe ao âmbito exclusivo de seus onze países.

Nesse contexto, incluem-se os acordos celebrados e os que se encontram em negociação com países da América Central e do Caribe.

Por outro lado, o plano de ação concertado na Reunião da Cúpula das Américas, celebrada em dezembro último em Miami, ao propiciar a construção da área de livre comércio das Américas através da articulação negociada entre os acordos parciais existentes no hemisfério, e reconhecendo a vigência dos compromissos celebrados e registrados nesta Associação, assemelha-se à estratégia de negociação da ALADI.

A ALADI, como foro de integração que compreende um conjunto de países de maior importância na América Latina e no Caribe, já está analisando as semelhanças e divergências existentes entre

acordos assinados por esses países e avalia uma estratégia comum que permita sua progressiva convergência.

Os avanços e resultados desse processo, a meu ver, devem ser tomados como elementos fundamentais para as ações dos países-membros e oportunamente ser considerados como contribuição para o estabelecimento da área de livre comércio das Américas.

Nesse sentido, Senhor Embaixador, esta Secretaria acredita que o processo de integração hemisférico se desenvolverá em três níveis que devem ser respeitados em seus compromissos e dinamismo, funcionar paralelamente e convergir progressivamente: o nível dos acordos bilaterais e sub-regionais entre os países da ALADI, inclusive sua articulação e convergência; o nível da articulação e convergência entre a ALADI e o processo da América Central e do Caribe; e, o nível hemisférico de negociações e construção da área de livre comércio das Américas.

Na perspectiva da integração hemisférica a ALADI, em função do que ela representa como acervo e patrimônio, deve ser considerada pelos seus associados como instrumento básico para alcançar esta meta.

Este acervo e patrimônio está constituído pelos acordos bilaterais e sub-regionais, pelo quadro normativo regional e pelo próprio Tratado de Montevideu 80. Também dele fazem parte as negociações em marcha, o desenvolvimento das relações comerciais, os investimentos recíprocos e sobretudo, a coincidência entre as vontades políticas em prol da articulação e convergência dos vários esquemas de integração. Todo esse acervo se apóia na capacidade organizativa de trabalho desta organização, que também constitui elemento importante do mesmo patrimônio.

Evidentemente, Senhor Embaixador, devem ser respeitados os ritmos das negociações e das implementações dos processos aladianos, mas também não se pode descuidar certa pressa na articulação e convergência desses processos como elemento fundamental nas estratégias internacionais dos países-membros e nas negociações para a construção da área de livre comércio das Américas, pautadas em Miami.

Senhor Embaixador, como Secretário-Geral posso testemunhar a importância do papel da integração para o desenvolvimento do Brasil, bem como a importância do desenvolvimento e das transformações brasileiras para a integração do conjunto dos países-membros da ALADI.

Seria cansativo citar com toda sua riqueza as variáveis econômicas, sociais, culturais e políticas que atestam esta interdependência.

Poderíamos talvez sintetizar dizendo que o Brasil vê no espaço aladiano, no seu crescimento e na sua diversificação o grande e fraternal apoio para seu próprio desenvolvimento econômico, social, cultural e político.

Em contrapartida, os demais países da ALADI vêem no Brasil um importante mercado, uma importante fonte de capacidade cultural, política e tecnológica a ser combinada com suas próprias capacidades, na luta por construir um foro coletivo com força de negociação para todos, e como ponto importante de apoio para a ineludível inserção mundial de cada um.

Nesse sentido, Senhor Embaixador, é notável o esforço que o povo brasileiro, sob a condução do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, o Doutor Fernando Henrique Cardoso, vem desenvolvendo no sentido de suas próprias transformações institucionais que, sem dúvida, virão fortalecer a própria posição do Brasil na sua busca por uma inserção competitiva regional, hemisférica e mundial.

No entanto, quero destacar também que essas transformações virão a reforçar o andamento do processo de integração da ALADI.

Senhor Embaixador, sua elevada capacidade técnica para tratar os assuntos econômicos e sua habilidade negociadora - ambas demonstradas nos importantes cargos anteriormente desempenhados por Vossa Excelência - em que pesam não somente sua experiência diplomática como também sua extraordinária simpatia e qualidade humana, mostram que ao nomeá-lo para este importante cargo o Brasil, uma vez mais, dá sinais da importância que atribui a esta Associação e ao seu atual processo de articulação e convergência.

Nada mais me resta dizer senão desejar êxitos frente aos desafios que Vossa Excelência terá que encarar, colaborando com os demais Ilustres Embaixadores na atual fase do processo de integração desta Casa.

Esta Secretaria se põe à sua inteira disposição para dar o apoio que lhe compete, dentro dos termos do Tratado de Montevideu 80, e oferece também a cordial amizade que bem merece. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Apraz-me oferecer a palavra ao distinto Senhor Embaixador do Brasil, José Artur Denot Medeiros.

Representação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Muito obrigado Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Efraín Darío Centurión, meus colegas Embaixadores e integrantes das Representações dos países-membros, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhor Secretário-Geral, meu amigo Antonio Antunes, Senhores Representantes Observadores junto à Associação, minhas senhoras e meus senhores, antes de mais nada queria agradecer as palavras de boas-vindas e os elogios, obviamente exagerados, nas manifestações que acabamos de ouvir de parte do Senhor Presidente do Comitê e do Senhor Secretário-Geral e, já que menciono a Secretaria, queria dizer quanto o Governo brasileiro e a Representação do Brasil junto à Associação apreciam o trabalho dedicado, competente, eficaz de toda a Secretaria sob a

condução de meu compatriota ilustre, o Doutor Antonio Antunes, e dos dois Secretários-Adjuntos.

Senhor Presidente, o Brasil é um sócio fundador da ALALC e da ALADI. Mas, sempre é bom recordar que mais do que uma política de governo, a vocação integracionista brasileira, hoje em dia, é um preceito da Constituição brasileira. A Constituição de 1988 diz, e cito, "... que a República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social, cultural dos povos da América Latina, visando a formação de uma Comunidade Latino-Americana de Nações". Fim da citação. Isto é um preceito constitucional brasileiro.

Naturalmente, as políticas de governo que decorrem de preceitos constitucionais podem ser perseguidas com mais ou menos entusiasmo. No caso brasileiro, esse entusiasmo não faltou e não continuará a faltar, porque a continuidade dessas políticas na implementação desse preceito constitucional está assegurada pela eleição em outubro passado e pela assunção, em primeiro de janeiro deste ano, do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso já deu mostras nestes primeiros meses de sua gestão de quão alta prioridade ele considera a integração latino-americana; seu primeiro ato formal, na primeira manhã do primeiro dia de trabalho, no dia 2 de janeiro deste ano, em seu gabinete, foi enviar ao Congresso Nacional uma mensagem pedindo ratificação para o Protocolo de Ouro Preto, que atualiza, como os senhores sabem, o Tratado de Assunção, que criou o MERCOSUL.

Vemos a integração latino-americana a partir da ótica do MERCOSUL, como seria de esperar, e este ato, portanto, foi um ato claramente integracionista.

Ademais, o Presidente Fernando Henrique Cardoso já realizou visitas oficiais aos países do MERCOSUL, ao Chile, e proximamente o fará à Venezuela; a agenda latino-americana do Presidente Fernando Henrique é a sua prioridade evidente.

Foi assim, com grande satisfação, que Senhor Presidente, aceitei o convite do Chanceler Luiz Felipe Lampreia, ratificado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, para assumir este cargo que hoje, neste momento, diante dos senhores assumo formalmente, de Representante do Brasil nesta Associação.

Pretendo, como o Senhor Presidente mencionou, dar neste cargo continuidade aos trabalhos relativos ao MERCOSUL e à Integração latino-americana em geral, que já havia desempenhado como membro do Grupo Mercado Comum pelo Brasil, no último ano e meio de lutas, de conquistas e de resultados dentro do MERCOSUL e dentro da integração latino-americana.

Queria aproveitar esta oportunidade, Senhor Presidente, para, com sua permissão, adiantar algumas das visões que nós, no

Brasil, temos do papel da Associação e do movimento integracionista em geral.

Nenhuma dessas posições será desconhecida dos senhores porque têm sido as posições consistentemente definidas pela Representação brasileira nesta Associação, mas que, talvez, este momento de passagem de comando da Representação brasileira seja adequado para resumi-las de uma forma bastante sucinta, mas que talvez possa ser útil para as demais Representações.

Não quero fazer digressões históricas mas quero, apenas, lembrar que a ALADI hoje em dia está em um ponto de inflexão da sua evolução histórica que se remonta, inclusive, aos primeiros tempos da ALALC, na medida em que a explosão de vocações integracionistas na América Latina a que nós estamos assistindo nos anos 90, na verdade, dá uma nova dimensão histórica ao Tratado de Montevideu 1980, na medida em que esse Tratado hoje em dia é o elemento legitimador dos processos de integração em andamento na América Latina, à luz da normativa universal do GATT, agora da Organização Mundial do Comércio.

Este, na verdade, é o grande capital político desta Associação que nos cabe preservar a todo custo; isto é, é impossível negar hoje a importância do sistema de preferências iniciado pela ALALC e continuado e consolidado na ALADI como propulsor da integração econômica e do comércio regionais.

Hoje em dia, o nosso Patrimônio Histórico é um ganho irreversível para as transformações econômicas em curso na América Latina. E é por isso, aliás, que o MERCOSUL está empenhado -como bem lembrou Vossa Excelência, Senhor Presidente- em buscar aprofundar suas negociações, as negociações deste Patrimônio Histórico com os demais membros da Associação. Continuaremos a perseguir esse objetivo com denodo e a ansiedade do caso.

Na verdade, Senhor Presidente, a ALADI tem sabido, tem podido sobreviver a essas novas realidades da integração dos anos 90. A capacidade de adaptação do Tratado de Montevideu 80 a essas novas realidades da economia internacional e latino-americana foi comprovada, entre outros fatos, pela aprovação, no ano passado, do Protocolo Interpretativo do artigo 44, que permitiu acomodar juridicamente a participação, que nos é muito cara, do México no NAFTA e ao mesmo tempo na ALADI.

Isso foi uma clara demonstração da capacidade de adaptação da ALADI a essas novas realidades. Mas, essa capacidade de adaptação continuará a ser posta a prova, dia a dia, já que o pano de fundo contra o qual nossos trabalhos se desenvolvem, é o pano de fundo da realidade dos nossos países e do cenário internacional ainda está em fluxo. Por exemplo, todos estamos assistindo a uma explosão de comércio, nos últimos anos, absolutamente inédita nesta parte do mundo que tem, por sua vez, gerado nos nossos Governos uma nova mentalidade de negociação muito mais liberalizante, muito mais ágil, muito mais rápida; é preciso que nossas estruturas decisórias aqui na ALADI se adaptem a essas novas realidades.

Por outro lado, todos os nossos países-membros estão, hoje em dia, praticamente, envolvidos em negociações dos chamados acordos de terceira geração, que são inovadores em vários aspectos, entre outros, o fato de que abarcam todo o universo tarifário. Isso é também uma nova mentalidade negociadora e isto também nos demandará novas decisões e novas maneiras de pensar.

Finalmente, isso tudo existe porque os nossos países entraram nos anos 90 em uma nova fase de políticas macro-econômicas que contemplam aberturas comerciais, aberturas comerciais que se realizam, é claro, em ritmos diferenciados por países e em função de circunstâncias e conjuntura de política macro-econômica, às vezes imprevisíveis, como os acontecimentos do fim do ano passado e do começo deste ano, mais uma vez comprovado, mas também a direção é unívoca no sentido de que a abertura externa levará cada vez mais ao reforço do papel integracionista desta Associação.

E se nós dizemos que estamos todos no sentido de reforçar a vocação integracionista de nossos países, não é por retórica nem é por objetivos políticos e morais, vazios, mas sim porque ao fazer isto estamos defendendo interesses econômicos concretos e reais dos nossos países.

A integração é hoje reconhecida no Brasil, como lembrou o Secretário-Geral, como um instrumento claramente benéfico para o desenvolvimento econômico do meu país. Ela propicia várias vantagens evidentes, entre as quais, ganhos de produtividade, ampliação de mercados e, portanto, de investimentos diante de mercados ampliados, o aumento da demanda por obras de infraestrutura, por exemplo; como sabemos, a Hidrovia Paraguai-Paraná, o sonhado eixo viário entre São Paulo e Buenos Aires são projetos já cada vez mais próximos da realidade.

A integração demanda também o planejamento econômico de médio e longo prazos, de forma muito mais evidente para as economias em transformação, como é a economia brasileira.

E, finalmente, a integração põe em xeque a necessidade de atualizar políticas setoriais como, por exemplo, agrícola, industrial, tributária, aduaneira, dos países que passam a compartilhar um projeto integracionista.

Tudo isso são vantagens evidentes que levam à modernização das nossas economias e, portanto, à necessidade de apoio político para essas modernizações.

Isto é o que está acontecendo no Brasil, e é por isso que o Brasil, hoje em dia, tem um ativismo integracionista que não tinha poucos anos atrás.

Mas, diante disso tudo, a verdade é que a ALADI deve buscar na dinâmica própria dos processos de integração sub-regionais a base para integração regional maior que o que é objetivo da ALADI; achamos, no Brasil, que a agenda multilateral da ALADI deve ser compatível com as agendas dos esquemas sub-regionais

que hoje fazem a própria dinâmica da ALADI. Achamos que essa compatibilidade de agendas do multilateral e do sub-regional deve se dar não só em relação a escolha de temas, mas também, quanto à profundidade do tratamento desses temas, uma vez eles escolhidos.

Esse equilíbrio é um equilíbrio difícil. Mas é necessário buscar esse equilíbrio, todo o tempo, através da negociação permanente, a fim de que a Associação continue a servir os seus membros e não a tentar impor sobre os países-membros prioridades que seriam, nesse caso, artificiosas e meramente acadêmicas.

A nossa visão, portanto, é a mesma visão com que nós participamos da construção do MERCOSUL e o salto qualitativo que o MERCOSUL deu no ano passado de uma zona de livre comércio para uma união aduaneira é uma visão pragmática e gradual, adaptativa que deve complementar o idealismo -que claro que temos que manter- como orientação básica para o trabalho da Associação.

Uma palavra, Senhor Presidente, sobre um tema importantíssimo do trabalho da Associação, o tema de articulação e convergência.

Achamos que o tema de articulação e convergência deve ser tratado exatamente sob esse enfoque que venho de descrever. O tema se solucionará e se encaminhará natural e positivamente na medida em que a Associação, ao invés de procurar impor-se sobre a dinâmica dos processos de integração a eles, busque adaptar-se, busque adequar-se, prestando a esses processos sub-regionais de integração o apoio necessário e respeitados os seus ritmos de consolidação próprios.

Aliás, como bem lembrado pelo Secretário-Geral e por Vossa Excelência, Senhor Presidente, os progressos que estão em andamento na negociação entre o MERCOSUL e o Chile, o MERCOSUL e o Grupo Andino, o MERCOSUL e o México, constituem, a nosso ver, para o Brasil, seguramente -e entendo também para o MERCOSUL- a prioridade da atividade integracionista.

Só depois, em um círculo concêntrico mais largo e de prioridade menor, é que para o Brasil aparecem as negociações maiores no âmbito hemisférico e no âmbito, por exemplo, entre o MERCOSUL e a União Européia, que estão já lançadas.

Portanto, nossa visão da integração hemisférica é também uma visão pragmática e incrementalista mas, nós e o MERCOSUL, nós achamos que a maior virtude do plano de ação de Miami é ter consagrado o princípio de que se deve chegar eventualmente a uma zona de livre comércio hemisférica, através da convergência natural de todos os esquemas sub-regionais existentes e não da imantação artificial de nenhum deles, ainda que seja o esquema sub-regional que comporte países desenvolvidos.

Uma última palavra, Senhor Presidente, sobre o programa de atividades da Associação para 95. Quero dizer aqui o que já foi

dito certamente pela nossa Representação, que a Representação brasileira considera que os resultados das deliberações deste Comitê foram bastante positivos; o Comitê trabalhou com pragmatismo, com realismo e com isso aprovou-se, em um prazo relativamente curto, um programa de trabalho para esta Associação que consideramos que é, ao mesmo tempo exequível, substantivo e consensual. E quero dizer que com isso o Brasil continuará a insistir em uma clara orientação dos trabalhos da ALADI em apoio aos processos de integração sub-regional; isso significa, do ponto de vista do programa de trabalho, outorgar prioridade a temas tipicamente comerciais, de interesse direto para uma integração regional, a partir, no nosso caso, Brasil, da plataforma do MERCOSUL.

E esses temas, alguns deles, o Secretário-Geral já mencionou, por exemplo, nomenclatura, origem, valoração aduaneira, normalização e certificação de qualidade industrial e trânsito aduaneiro. Todos esses são temas que não são polêmicos e que trazem, seguramente, benefícios diretos a todos os países-membros.

Em conclusão, Senhor Presidente, queria dizer que a nossa visão é que o importante Patrimônio Histórico regional, que vem da ALALC, consolidado na ALADI, hoje em dia fermentado por uma nova dinâmica dos processos sub-regionais de integração, a nosso ver, apresenta um quadro muito favorável para que os objetivos integracionistas da ALADI possam ser levados adiante, o que a nosso entender é um prova da atualidade e da eficácia do Tratado de Montevideu 80.

Nós, não consideramos por isso que o Tratado de Montevideu 80 necessite nenhuma revisão formal: ele é suficientemente flexível para propiciar que as políticas comuns da Associação possam ser revisadas ao nível deste Comitê e do Conselho de Ministros, à luz das necessidades cambiantes dos países e dos agrupamentos regionais existentes no âmbito desta Associação: como o MERCOSUL e o Grupo Andino.

Diante desse quadro, Senhor Presidente, tudo o que posso dizer a Vossa Excelência, ao Senhor Secretário-Geral e aos meus colegas, nesta mesa, é que procurarei contribuir para este trabalho de atualização e de avanço permanente, de aperfeiçoamento permanente da Associação, à luz, naturalmente, dos interesses específicos do meu país, mas também à luz dos objetivos comuns da Associação.

E sei, pelos contatos que já tive nos últimos dois dias, que posso contar com a cooperação de Vossa Excelência, da Secretaria e dos meus colegas. Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador.

Senhores Representantes, tendo concluído o propósito desta reunião extraordinária, de receber nosso distinto colega, Senhor Representante do Brasil, permito-me declarar encerrada a mesma.

Encerra-se a sessão. Bom dia e muito obrigado.
